

<b>Executive Digest</b>  01-12-2007	Periodicidade:	<b>Mensal</b>	Temática:	<b>Consultadoria</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>874 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>42167</b>	Página (s):	<b>20 a 22</b>

entrevista

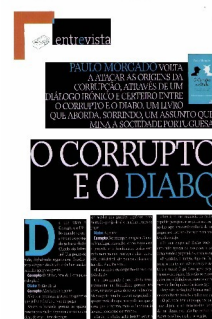
# O CORRUPTO E O DIABO



PAULO MORGADO VOLTA A ATACAR AS ORIGENS DA CORRUPÇÃO, ATRAVÉS DE UM DIÁLOGO IRÓNICO E CERTEIRO ENTRE O CORRUPTO E O DIABO. UM LIVRO QUE ABORDA, SORRINDO, UM ASSUNTO QUE MINA A SOCIEDADE PORTUGUESA

**D**e que falam o Corrupto e o Diabo quando se encontram às portas do 50 Fosso do 80 Círculo do Inferno? Um pouco de tudo, digladiando argumentos. Escolhemos «O peso do Estado e da burocracia» para lhe aguçar o apetite.

**Corrupto** Ó Mafas, isto da Corrupção é do pior!



<b>Executive Digest</b>  01-12-2007	Periodicidade:	<b>Mensal</b>	Temática:	<b>Consultadoria</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>874 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>42167</b>	Página (s):	<b>20 a 22</b>

**Diabo** Então diz lá.

**Corrupto** Afecta toda a gente...

Afecta a população, porque se quiser o que já lhe é devido... tem de pagar.

Afecta o burguês, porque se quiser construir o chalet depressa e mesmo em cima do mar... tem de pagar.

Afecta o empresário, porque se quiser aceder aos grandes negócios num mercado que já de si é mínimo... tem de pagar.

**Diabo** Ah sim?

**Corrupto** Por exemplo, chegas à Câmara Municipal para saber como é que está o projecto e o funcionário, assim sem mais nem menos, começa a dizer que a vida está difícil, são poucos colegas e o trabalho é muito e tal...

«Dá cá 100 e eu despacho-te isso em dois dias!»

Um tipo quando é novo ainda tenta argumentar um bocadinho, porque, 'tás a ver, ninguém gosta de se ver subtraído. Mas depois conclui que só se prejudica: quanto mais diz que não pode ser, que é caro, que é injusto, mais o funcionário inventa processos e carimbos.

«Então, ó chefe, acha bonito estar a pedir-me essa quantia?», digo eu.

«Pois é, já me esquecia há mais um papelito para juntar ao processo; eu dei-xo-lhe aqui um cartãozinho lá da minha empresa e resolvo-lhe isso num instante», diz o gajo.

«Da sua empresa? Então você com uma mão aprova os processos e com a outra vende a papelada?», insisto eu.

«É verdade, ó amigo, diga-me lá uma coisa, o seu terreno não é um que até tem terra e tudo? Ó pá, isso agora paga um imposto ecológico. Mas não se preocupe, deixa-me o dinheiro em notas e eu faço o

favor de lho liquidar.» Insiste o gajo.

«Imposto ecológico? Nunca ouvi falar de semelhante coisa!», exalto-me eu.

«Ó pá, você tem duas opções: ou dá-me algum e eu resolvo-lhe isto; ou dá-me algum e eu não lhe resolvo nada! Agora escolha», exalta-se o gajo.

«Mas isso é chantagem!» Estúpido, eu. «Você é estúpido, ou quê?» Bruxo, o gajo.

**Diabo** Pois, eras mesmo estúpido. Sabes que o funcionário precisa de uns dinheiros por fora para juntar ao parco salário que ganha na Administração Pública.

**Corrupto** Inveja, é o que é...

**Diabo** Inveja?

**Corrupto** O chefe de secção vai almoçar, não consegue apanhar a última dose de pastéis de bacalhau, ou meia de dobrada, chega lá tarde e ...«agora o processo só anda com uma notinha».

O macho do carimbo afaga o farfalhado bigode, mas a senhora do impresso não lhe oferece a silhueta abalofada, vem o contribuinte e ...notinha.

O senhor polícia vê a loura esvoaçante, inventa uma infracção, aproxima-se da viatura, pede carta e livrete ...e lança o grosseiro isco: «Não me trate por xou polícia, menina; lá na esquadra todos me tratam por Durex!»

**Diabo** E é boa a notinha. Acelera as coisas. Acelera os negócios. Se assim não fosse a burocracia é que ganhava.

**Corrupto** Mas a notinha não acaba

com a burocracia. Ao contrário, alimenta-a. A burocracia vira negócio. Passa a haver um mercado de fazer andar processos, outro de fazer vista grossa, outro de perdoar multas e assim por diante...

**Diabo** Um mercado, como?

**Corrupto** Estás a fazer-te de desentendido. Então, primeiro inventa-se um

perigo e, depois, sugere-se a solução a troco de uns dinheiros.

**Diabo** E qual é o problema? É o vosso próprio Código Penal que desculpa certos crimes, sempre que os mesmos sejam utilizados para remover esses perigos criados por outrem, dizendo num dos seus artigos que «Não é ilícito (é lícito, portanto) o facto praticado como meio adequado para afastar um perigo actual que ameaça interesses juridicamente protegidos do agente ou de terceiro...»

**Corrupto** Tu e os artigos do Código Penal que tu interpretas a teu bel-prazer, transformando-os em artigozinhos.

**Diabo** Eu sou livre de interpretar a vossa lei como quiser. Se queres classificar as minhas interpretações como artigozinhos, que assim seja. Não vais é impedir-me de te escarrapachar na fuça a cultura com que cozeram a tua própria legislação.

**Corrupto** Está bem, adiante. Diz-me lá o que queres concluir com o teu artigozinho.

**Diabo** É muito simples, o meu artigozinho diz que sempre que alguém, um contribuinte neste caso, for colocado por um funcionário perante o perigo de perder um certo negócio só por não ver a sua licença de habitação concedida, pode fazer tudo para que isso não aconteça.

**Corrupto** Incluindo subornar o próprio funcionário.

**Diabo** Isto, claro, se certos requisitos forem verificados.

**Corrupto** O que acho piada é que tu inventas os sentidos mais malucos possíveis para a lei penal, mas depois tens a lata de exigir que certos requisitos

<b>Executive Digest</b>	Periodicidade:	<b>Mensal</b>	Temática:	<b>Consultadoria</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>874 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>42167</b>	Página (s):	<b>20 a 22</b>

01-12-2007



tenham de ser preenchidos para que a mesma se aplique. **Diabo** Queres ouvir os requisitos, ou não?

<b>Executive Digest</b>  01-12-2007	Periodicidade:	<b>Mensal</b>	Temática:	<b>Consultadoria</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>874 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>42167</b>	Página (s):	<b>20 a 22</b>

**Corrupto** Sim...

**Diabo** O primeiro, exige que não tenha sido o prejudicado, neste caso o contribuinte, a criar a situação de perigo.

**Corrupto** E, neste caso, não foi porque quem atrasou a licença, propositadamente, foi o funcionário. Certo?

**Diabo** Certo. Mas ainda é necessário que o interesse a defender seja superior ao interesse sacrificado e que o sacrifício deste não acarrete um mal insuportável para o seu titular.

**Corrupto** Não sei bem se compreendi, mas sei que o interesse a defender é um negócio de uma casa, enquanto o interesse sacrificado nem sei se existe, já que o funcionário não está a prejudicar mais ninguém a não ser aquele a quem quer chantagear.

**Diabo** E também não acarreta um mal insuportável para o titular Estado, já que, neste caso, o Estado nada mais perde que seriedade.

**Corrupto** Pois é.

**Diabo** De onde se conclui que a corrupção que resulta da chantagem, da burocracia, não é má! Aliás, até há bem pouco tempo, e não sei se ainda continua, existia na vossa lei a figura de corrupção para a prática de actos lícitos que, lá está, praticamente não punia quem a praticava.

**Corrupto** Estás a brincar comigo, não estás? Como se não bastassem os impostos que os otários já pagam, agora o pessoal ainda teria de suportar o subsídio de tacho!

**Diabo** «Vocês acham que este cobrador de impostos, que este funcionário de alfândega, que este polícia, estão às vossas ordens porque vocês lhe pagam? Nada disso: vocês é que estão à mercê deles. Eles não foram criados para a sua função; a sua função é que foi criada para eles. Todo aquele que usar galões, chapéus bordados, ou espada de lado, tem o direito de vos tirar as medidas dos pés à cabeça, sobretudo se vocês estiverem a usar uma simples camisola de trabalho, estandarte da subserviência.»

**Corrupto** Grand Larousse?

**Diabo** Tomo VIII, página 550.

**Corrupto** Estás a ver? E isso hoje ainda se mantém actual, sobretudo nos países fustigados por ideologias bolcheviques,

onde impera a estatização e a burocracia.

**Diabo** Vejo que também há aí muito trauma com o pessoal de esquerda.

**Corrupto** Trauma com o pessoal de esquerda? Não! Esses senhores são tão bem comportados, tão defensores dos direitos humanos, que a seguir ao 25 de Abril arrecadaram logo, por decreto, os chamados sectores estratégicos da Economia...As cervejeiras, para que não faltasse o caroço para a democracia, para os partidos; A celulose....

**Diabo** ...já sei. Para que não faltasse o caroço para a democracia, para os partidos.

**Corrupto** Não, não, para que não faltasse o papel, o impresso e modelo, pilares incontornáveis do desenvolvimento de um país à séria.

**Diabo** Tu és um bocadinho fascista, não és, meu devasso?

**Corrupto** Bardamerda para o fascista.

**ED**

CONDENSADO E ADAPTADO DO LIVRO O CORRUPTO E O DIABO – DIÁLOGO ÀS PORTAS DO 50 FOSSO DO 80 CÍRCULO DO INFERNO, DE PAULO MORGADO © PUBLICAÇÕES DIM QUIXOTE. PUBLICADO COM AUTORIZAÇÃO DO AUTOR.

## A ESCRITA E A CORRUPÇÃO

Paulo Morgado tem desenvolvido a sua actividade profissional em cargos de direcção e administração na consultoria, na banca e no sector de bens de grande consumo. É autor dos livros *O Processo Negocial*, *Cem Argumentos* e *Contos de Colarinho Branco*. Aproveitando o lançamento do novo livro, trocámos algumas ideias sobre o livro, a escrita e a corrupção.

### **Mudou radicalmente o tipo de escrita. Como foi adaptar-se a um processo de escrita novo, pouco habitual, que não é de todo fácil?**

Sim, mudei. Desta vez segui um caminho, que é realmente difícil, da escrita que se assemelha a uma peça de teatro. Precisava de um personagem que fosse mais maquiavélico do que o próprio corrupto, para que este pudesse, por uma vez que fosse, ser ridicularizado. Surgiu assim este diálogo com o Diabo, naturalmente às portas do 50 fosso do 80 círculo do inferno - que é onde o Dante, na *Divina Comédia*, coloca os corruptos. E o Diabo não vai deixar os leitores desiludidos, quanto à esperteza maquiavélica que evidencia, excepto, talvez, face ao próprio Maquiavel, que também é chamado a esta conversa lá mais para o final.

### **A ironia e o humor presente ao longo de todo o livro são a melhor forma de abordar a problemática da corrupção? Ou seja, se não for a sorrir ninguém leva o assunto a sério?**

Falta cidadania no combate a este fenómeno. As pessoas ainda não interiorizaram que a corrupção é um fenómeno que as afecta diariamente. Porque, em muitos casos, elas foram tomadas por pessoas menos competentes. E porque é que teve de ser um incompetente a tomar uma decisão que nos afecta a todos? Porque alguém o colocou nesse cargo, fora das regras de mercado que tratam de fazer vingar os melhores. E como é que pessoas chegam a lugares críticos passando à margem das regras de mercado? Ou por relações familiares; ou, lá está, por compadrio, por corrupção!

<b>Executive Digest</b>  01-12-2007	Periodicidade:	<b>Mensal</b>	Temática:	<b>Consultadoria</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>874 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>42167</b>	Página (s):	<b>20 a 22</b>

**Como é que num país como o nosso se combate a ideia enraizada de que há a «fraca» ou «pequena» corrupção e a «forte» ou «grande» corrupção? É que a percepção das pessoas, em relação a muitas situações do quotidiano é extremamente passiva.**

Através de vários meios, que incluem, naturalmente, a leitura de livros que garantem momentos de grande diversão...